

Interpretação vocalizada da libras para a língua portuguesa em uma entrevista com uma pessoa surdocega: contribuições da Semântica Cognitiva e dos aspectos pragmáticos na construção do sentido

Voiced interpretation from Brazilian Sign Language (Libras) into portuguese in an Interview with a deafblind person: contributions of Cognitive Semantics and pragmatic aspects to the construction of meaning

Rutileia Gusmão Pinheiro¹

Flávia Medeiros Álvaro Machado²

Resumo: A interpretação vocalizada da Libras para a Língua Portuguesa constitui uma atividade complexa que envolve não apenas a transposição linguística entre modalidades distintas (visuoespacial e oral-auditiva), mas também processos cognitivos e pragmáticos sofisticados. Nesse contexto, a Linguística Cognitiva (Ferrari, 2020; Lakoff; Johnson, 2002; Langacker, 2008) oferece um arcabouço teórico para compreender a construção dinâmica de sentidos a partir de estruturas conceituais e competências tradutórias (Machado, 2017a), enquanto a Pragmática (Grice, 1982; Lins, 2008) subsidia a análise do contexto, da intencionalidade comunicativa e das implicaturas em interações reais. Este artigo discute as interfaces entre Semântica Cognitiva e Pragmática na interpretação vocalizada de um guia-intérprete atuando junto a uma pessoa com surdocegueira, evidenciando como o contexto interacional e os esforços cognitivos moldam as escolhas interpretativas e as máximas conversacionais.

Palavras-chave: Interpretação vocalizada. Semântica Cognitiva. Pragmática. Libras. Língua Portuguesa.

Abstract: Voiced interpretation from Brazilian Sign Language (Libras) into Portuguese constitutes a complex activity involving not only linguistic transposition across distinct modalities (visual-spatial and oral-auditory), but also sophisticated cognitive and pragmatic processes. In this context, Cognitive Linguistics (Ferrari, 2020; Lakoff & Johnson, 2002; Langacker, 2008) provides a theoretical framework for understanding dynamic meaning construction based on conceptual structures and interpretive competencies (Machado, 2017a), while Pragmatics (Grice, 1982; Lins, 2008) supports the analysis of context, communicative intention, and conversational implicatures in real interactions. This paper examines the interface between Cognitive Semantics and Pragmatics in the voiced interpretation performed by a guide-interpreter working with a deafblind person, highlighting how the interactional setting and cognitive efforts shape interpretive choices and conversational maxims.

Keywords: Voiced interpretation. Cognitive Semantics. Pragmatics. Brazilian Sign Language (Libras). Portuguese Language.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: rutigusmao3@gmail.com.

² Docente na Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: flavia.m.machado@gmail.com.

Introdução

A surdocegueira é uma dupla deficiência em que a pessoa possui a deficiência visual e auditiva, no entanto é importante esclarecermos que trata-se de uma deficiência única e não meramente uma soma de deficiências. Trataremos brevemente a distinção inicial de cada uma a fim de compreendermos a complexidade que impacta situações desafiadoras no que tange à comunicação, informação, desenvolvimento, mobilidade e orientação. Assim, no que se refere à deficiência visual, considera-se aquela pessoa que apresenta comprometimento significativo da função visual, mesmo após correção óptica, podendo envolver baixa visão ou cegueira:

Os graus de visão abrangem um amplo espectro de possibilidades: desde a cegueira total, até a visão perfeita, também total. A expressão 'deficiência visual' se refere ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal. Chama-se visão subnormal (ou baixa visão, como preferem alguns especialistas) à alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitação de outras capacidades. Entre os dois extremos da capacidade visual estão situadas patologias como miopia, estrabismo, astigmatismo, ambliopia, hipermetropia, que não constituem necessariamente deficiência visual, mas que na infância devem ser identificadas e tratadas o mais rapidamente possível, pois podem interferir no processo de desenvolvimento e na aprendizagem. (Gil, 2000, p.6).

De acordo com a Lei nº 14.126/2021, as pessoas com visão monocular foram incluídas na legislação brasileira como pessoas com deficiência sensorial do tipo visual. A busca pela eliminação das barreiras físicas, a partir da acessibilidade destinada às pessoas com deficiência visual, deve ser compreendida de forma multidimensional, envolvendo condições arquitetônicas, com o uso de rampas e elevadores, por exemplo; questões comunicacionais, com o uso do Braille, da audiodescrição e de tecnologias assistivas; além de barreiras atitudinais, de modo a garantir autonomia para a participação social (Sassaki, 2009; Bersch, 2017).

Nessa perspectiva, a Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da pessoa com deficiência, reforça a acessibilidade como direito fundamental para a igualdade de oportunidades. Considerando o modelo de desenvolvimento biopsicossocial, tais medidas não se limitam às condições orgânicas da deficiência visual, mas contemplam

também fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam o desenvolvimento, a aprendizagem e a participação plena do indivíduo na vida social.

No que se refere à deficiência auditiva, a normativa nacional classifica como tal a perda auditiva bilateral moderada, severa ou profunda. De acordo com o Decreto Nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/2002, é considerada pessoa surda:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (Brasil, 2005).

Ademais, segundo o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, considera-se pessoa surda aquela que, em razão da perda auditiva, compreende e interage com o mundo predominantemente por meio de experiências visuais, utilizando a Língua Brasileira de Sinais como principal forma de comunicação e expressão.

Historicamente as lutas pelos direitos das pessoas com deficiência são conquistadas a partir do reconhecimento de leis, assim como foi a Lei de Nº 14.704/2023 que altera a regulamentação da profissão do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras incluindo o guia-intérprete. A formação do guia-intérprete de Libras perpassa a aprendizagem sobre Braille, mobilidade, orientação espacial e capacidade de descrever o ambiente além dos conhecimentos sobre Libras tátil.

No Brasil, a Libras tátil é a forma de comunicação utilizada pela comunidade de pessoas com surdocegueira. A pessoa surdocega pode ter o comprometimento pela condição singular de perda concomitante em diferentes graus das funções visual e auditiva, muitos autores tratam a surdocegueira como única, devido aos trabalhos a respeito da acessibilidade comunicacional, informação e mobilidade precisam ser desenvolvidos para autonomia.

A Lei Nº 14.605/2023 institui o dia nacional da pessoa com surdocegueira celebrado anualmente em 12 de novembro a fim de:

- I. dar visibilidade às pessoas com surdocegueira congênita ou adquirida e à sua condição única;
- II. sensibilizar todos os setores da sociedade para que compreendam a condição das pessoas com surdocegueira congênita ou adquirida, para combater qualquer forma de discriminação;

- III. estimular ações educativas com vistas à prevenção da rubéola e de outras causas da surdocegueira durante a gestação;
- IV. promover debates sobre políticas públicas voltadas para a atenção integral à pessoa com surdocegueira congênita ou adquirida;
- V. apoiar as pessoas com surdocegueira congênita ou adquirida, seus familiares e educadores;
- VI. informar os avanços técnico-científicos relacionados à educação e à inclusão social da pessoa com surdocegueira congênita ou adquirida. (Brasil, 2023).

Este marco na legislação promove a visibilidade das pessoas com surdocegueira que precisam de técnicas e estratégias específicas de comunicação e direitos universais. De acordo com os níveis de resíduos auditivos ou visuais, a comunicação de uma pessoa com surdocegueira pode variar incluindo Tadoma³ e usar a fala ou a Libras, além disso, o uso de recursos que contribuem para a inclusão como a tecnologia assistiva (Galvão Filho, 2012). É importante ressaltar que a interação com as pessoas torna-se mais limitada uma vez que trata-se de uma deficiência que demanda mais pelo toque e a aproximação com a outra pessoa.

Aspectos cognitivos e semântico-pragmáticos na interpretação vocalizada de um guia-intérprete

A Linguística Cognitiva parte do pressuposto de que a linguagem está diretamente relacionada aos processos mentais gerais, como percepção, memória e categorização (Langacker, 2008). Nas palavras de Machado (2019):

LC defende que não é possível dissociar o conhecimento lexical do conhecimento de mundo, pois afirma que o conhecimento linguístico está intrinsecamente associado aos aspectos semântico-pragmáticos de qualquer língua natural, seja esta de modalidade vocalizada ou gestualizada. (Machado, 2019, p.288)

Nessa perspectiva, o significado não é entendido como algo fixo ou puramente linguístico, mas como uma construção dinâmica baseada na experiência e na interação com o mundo. Segundo Ferrari (2020), a Semântica Cognitiva propõe uma concepção enciclopédica do significado linguístico, em oposição à perspectiva dicionarizada

³ O Tadoma é um método de comunicação tátil empregado por pessoas surdocegas, em que a percepção da fala se dá por meio do toque da palma com o rosto e o pescoço do falante, permitindo identificar os movimentos articulatórios e as vibrações geradas durante a produção da fala. Para estudos sobre Tadoma ver Lupetina (2019).

tradicionalmente adotada nos estudos semânticos. Nessa abordagem, o significado não é concebido como um conjunto restrito de traços formais e estáveis, organizados de modo autônomo no sistema linguístico, mas como uma rede de conhecimentos que envolve experiências corporificadas, saberes culturais e processos cognitivos gerais. Assim, compreender uma expressão linguística implica ativar domínios conceptuais amplos, integrando informações contextuais, sociais e culturais.

De acordo com Lakoff (1987), as categorias linguísticas são estruturadas por modelos cognitivos idealizados, que organizam a experiência humana e fundamentam a construção de sentidos. Langacker (2008), por sua vez, sustenta que o significado corresponde à conceptualização, isto é, a uma forma particular de apreender e estruturar mentalmente uma cena ou evento. Nessa mesma direção, as escolhas interpretativas do TILSP apontam para a construção de sentidos das palavras que são compreendidos a partir do conhecimento enciclopédico e de estruturas de conhecimento que configuram cenários interpretativos específicos.

Desse modo, a perspectiva enciclopédica defendida pela Semântica Cognitiva rompe com a visão tradicional de significado como definição fechada e estável, aproximando linguagem e cognição e reconhecendo o papel central da experiência e do contexto na construção dos sentidos.

A definição sobre pragmática de acordo com Lins (2008) trata-se de um campo da Linguística que investiga a linguagem em uso, adotando uma perspectiva funcional que busca explicar determinados aspectos da estrutura linguística com base em fatores extralinguísticos. Nessa abordagem, considera-se que a organização formal da língua não pode ser plenamente compreendida sem a análise das condições de produção, circulação e interpretação dos enunciados.

Desse modo, o termo Pragmática engloba tanto fenômenos da estrutura linguística que dependem do contexto quanto princípios que orientam o uso e a compreensão da linguagem e que mantêm pouca ou nenhuma relação direta com a configuração formal do sistema linguístico. A ênfase recai, portanto, sobre a dimensão interacional e contextual da linguagem, para Lins (2008) as percepções sobre a pragmática buscam considerar o papel dos participantes a partir das suas subjetividades e intenções comunicativas de acordo com o contexto histórico.

O britânico Grice (1982), amplamente reconhecido por suas contribuições à Pragmática, marcou a história filosófica no Séc.XX ao criar a Teoria das Implicaturas Conversacionais. As contribuições do autor sobre a interação e a linguagem refletem no Princípio de Cooperação e ordenam as máximas descritas na obra *Lógica e conversação* publicada em 1982, descritas em quatro tipos: a máxima da quantidade referente a não adicionar e nem excluir informações; a máxima de qualidade que está relacionada preservação da verdade; a máxima da relevância que diz sobre a valorização dos aspectos mais importantes do discurso e a máxima de modo transmitir a informação de forma clara e organizada.

Na Libras, muitos sinais são motivados iconicamente e espacialmente, o que exige do intérprete a ativação de esquemas imagéticos e modelos mentais para reconstruir o sentido em Língua Portuguesa. Conceitos como metáfora conceptual e mesclagem conceptual (Lakoff; Johnson, 2002; Fauconnier; Turner, 2003) são fundamentais para explicar como o intérprete estabelece correspondências entre estruturas cognitivas distintas durante o processo interpretativo.

A pragmática ocupa-se do estudo do uso da linguagem em contexto, considerando fatores como intenção do falante, pressupostos, inferências e efeitos comunicativos (Grice, 1982; Sperber; Wilson, 1995). Na interpretação vocalizada, o intérprete não traduz sinais isoladamente, mas interpreta enunciados situados em contextos socioculturais específicos.

A interpretação vocalizada de Libras para a Língua Portuguesa configura-se como uma prática discursiva que articula diferentes sistemas linguísticos e modalidades de linguagem. O guia-intérprete atua como mediador entre sujeitos surdos, surdocegos e ouvintes, sendo responsável por construir sentidos que respeitem tanto a estrutura da língua de partida quanto às condições pragmáticas da língua de chegada.

Elementos pragmáticos como dêixis, implícitos e marcas discursivas são frequentemente expressos em Libras por meio de expressões faciais, movimentos corporais e uso do espaço. Assim, o intérprete precisa interpretar esses recursos e reformulá-los em Língua Portuguesa de maneira funcional, respeitando o contexto comunicativo e o público-alvo.

Nesse cenário, a interpretação vocalizada de Libras para a Língua Portuguesa impõe decisões simultâneas e estratégicas sob alta demanda de esforço cognitivo (Gile, 2009),

exigindo competências e habilidades interpretativas específicas (Machado, 2017a). Como as matrizes gramaticais das duas línguas operam em modalidades distintas (visuoespacial e oral-auditiva), o processo não se restringe à mera correspondência léxico-gramatical (Quadros; Karnopp, 2004). Ao articular os aportes da Semântica Cognitiva no que tange à ativação de redes enciclopédicas e esquemas imagéticos às diretrizes pragmáticas de cooperação e intencionalidade discursiva (Grice, 1982), o guia-intérprete reconstrói mentalmente o sentido do discurso sinalizado, adequando-o funcionalmente às exigências interacionais do contexto de chegada.

A interpretação vocalizada de Libras para a Língua Portuguesa é uma atividade que transcende a simples equivalência linguística, envolvendo processos cognitivos complexos e uma leitura aprofundada do contexto pragmático. A articulação entre a Linguística Cognitiva e a pragmática permite uma compreensão mais ampla do trabalho do intérprete, evidenciando a importância do contexto, da experiência e da construção de sentido na mediação linguística entre línguas de modalidades distintas.

A análise da interpretação vocalizada de Libras para a Língua Portuguesa, à luz da Linguística Cognitiva e da Pragmática, evidencia que o processo interpretativo vai além da equivalência lexical ou estrutural. Trata-se de uma atividade complexa de construção de sentidos, fundamentada na experiência, no contexto e nas inferências comunicativas.

A integração desses aportes teóricos contribui para a formação de intérpretes mais conscientes dos processos cognitivos e pragmáticos envolvidos em sua prática profissional, fortalecendo a qualidade da mediação linguística entre surdos e ouvintes.

A entrevista com uma pessoa surdocega

O gênero textual entrevista é muito utilizado nos canais de comunicação em jornais e revistas, assim como também em plataformas digitais. Uma entrevista poderia ser referente a vários assuntos como por exemplo sobre a formação de uma pessoa, questões políticas, culturais mas em todas as entrevistas o foco está na interação entre locutor e interlocutor. De acordo com Marcuschi (2008), uma entrevista pode ser oral ou escrita, selecionamos para este corpus uma entrevista com uma pessoa surdocega e neste caso específico o vídeo possui produção visual-gestual e oral, além da legenda escrita.

A escolha do corpus foi motivada pela riqueza de detalhes contextualizados no ato da interpretação vocalizada realizada pelo guia-intérprete que conduz a entrevista, mostrando que essa importância vai para além da capacitação especializada por TILSP que desejam atuar com pessoas surdocegas. Escolhemos a exibição “Bate-papo com a surdocega Maria Olindina “Programa Especial”. O vídeo utilizado no corpus foi publicado no Youtube no dia 01 de novembro de 2010 e teve duração aproximadamente de 8 minutos e 14 segundos. A entrevista é orientada pelo guia-intérprete Carlos Amorim com sua mãe Olindina e também possui trechos na qual um narrador faz a transcrição de imagens.

A entrevista foi baixada e transferida para o *software EUDICO Linguistic Annotator* (ELAN) na versão 6.5 compatível com o sistema operacional *Microsoft Windows 11*, que trata de um recurso de transcrição com trilhas que foram criadas a partir dos personagens. As anotações criadas pelas autoras identificam o tempo de fala e sinalização do guia-intérprete e da surdocega, assim como captam o áudio do narrador durante a transcrição de algumas imagens. Para a visualização dos dados coletados para esse procedimento neste sistema de transcrição do *software ELAN*, foram criadas três trilhas: “Audiodescrição”; “Guia-Intérprete” e “SURDOCEGA”:

Quadro 1. Trilhas de anotações do *software ELAN* da entrevista “Bate papo com a surdocega Maria Olindina”

Entrevista “Bate papo com a surdocega Maria Olindina”		
Quantidade de trilhas	Trilhas do <i>software ELAN</i>	Participantes
1	Audiodescrição	Narrador
2	Guia-intérprete	Carlos
3	SURDOCEGA	Olindina

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Para este artigo utilizaremos os trechos entre o guia-intérprete e surdocega, por meio desta técnica utilizada, mostraremos uma tabela comparativa de trechos sinalizados pela surdocega e interpretados pelo guia-intérprete que marcam a interação de acordo com o contexto pragmático e cognitivo.

Esta transcrição detalha um diálogo entre Maria Olindina, uma mulher com surdocegueira causada pela Síndrome de Usher, e seu filho Carlos, que atua como seu guia-intérprete. Através do uso de Libras tátil, Olindina compartilha sua trajetória de vida, descrevendo como a perda progressiva de sua visão começou por volta de 2003. O documento destaca sua independência e resiliência, mencionando sua habilidade com o sistema Braille e o uso de óculos especiais para leitura. Carlos expressa grande orgulho pela mãe, ressaltando o lançamento de seu livro autobiográfico, "No meu silêncio ouvi e vivi", que reúne memórias de seus antigos diários. Ao final, Olindina oferece uma mensagem de encorajamento para outras pessoas com deficiência, enfatizando a importância de lutar por direitos e viver plenamente.

Análise

Os trechos selecionados, foram retirados da entrevista “Bate-papo com a surdocega Maria Olindina “Programa Especial” que foi ao ar no Youtube no dia 01 de novembro de 2010. Trata-se de uma comparação entre a sinalização da surdocega com a interpretação vocalizada do guia-intérprete. A finalidade das análises posteriores é mostrar como o guia-intérprete realiza implicaturas a partir das escolhas dos itens lexicais da Libras para a língua portuguesa de acordo com o contexto. Para isso, procuramos esclarecer qual o papel das implicaturas diante as máximas do princípio de cooperação de Grice (1982).

A escolha do *software* ELAN para este artigo se deu a partir dos estudos de Machado (2017b) com a publicação da sua Tese de Doutorado intitulada “Formação e Competências de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Interpretação Simultânea de Língua Portuguesa-Libras: Estudo de Caso em Câmara de Deputados Federais”, vejamos um recorte das notações utilizadas para construção dos padrões de transcrição deste artigo:

Quadro 2. Notações convencionalizadas dos excertos (EX) observados, realizadas nas transcrições das trilhas do *software* ELAN

NOTAÇÕES CONVENCIONALIZADAS PARA OS EXCERTOS (EX) DAS OBSERVAÇÕES DOS DISCURSOS REALIZADOS DURANTE AS TRANSCRIÇÕES NAS TRILHAS ELABORADAS NO ELAN	
Códigos	Descrições
(")	uso para identificar os segundos
(')	uso para identificar os minutos
Hífen (-)	uso do hífen se para identificar cada letra emprestada da Língua Portuguesa (datilologia)
(EX)	uso para identificar os excertos extraídos do discurso
(FS)	uso da datilologia para identificar o empréstimo linguístico
(IX)	uso do indexador para identificar o dêitico
[PAUSA]	Identificação das pausas realizadas pelos Tils ¹ e Tils ²
(+++)	transcrição da glosa que intensifica a quantidade de vezes que fora realizado os sinais em Libras
(++)	transcrição da glosa quando o sinal em Libras é retido por duas vezes
(+)	transcrição da glosa quando o sinal em Libras é repetida uma vez
(!)	uso da prosódia no discurso para identificar a entonação da voz no sentido exclamativo
(?)	Uso da prosódia no discurso para identificar a entonação da voz no sentido interrogativa
(,)	uso para identificar a pausa no discurso e/ou breves pausas transcritas nas glosas
(.)	uso do ponto final para identificar o encerramento do enunciado

Fonte: Machado (2017b, p.139-140).

As significativas anotações descritas por Machado (2017b), colabora para com uma padronização de transcrições realizadas no *software* ELAN. Para esta pesquisa, adaptamos códigos utilizados pela pesquisadora para as trilhas que criamos a partir da entrevista selecionada.

Quadro 3. Códigos complementares para transcrição de trilhas da entrevista “Bate-papo com a surdocega Maria Olindina « Programa Especial”

Transcrições das trilhas da entrevista “Bate-papo com a surdocega Maria Olindina « Programa especial” no software ELAN	
Código	Descrição
[‘Letras minúsculas exceto início de frase’] e substantivos próprios’	Uso de colchetes e apóstrofo com letras minúsculas exceto início de frase e substantivos próprios para identificar trechos na trilha “Audiodescrição”.
[Letras minúsculas exceto substantivos próprios e início de frase]	Uso de colchetes com letras minúsculas exceto início de frase e substantivos próprios para identificar trechos na trilha “Guia-intérprete” do discurso proferido por Carlos para a entrevista.
[“Letras minúsculas exceto início de frase e substantivos próprios”]	.Uso de colchetes e aspas duplas com letras minúsculas exceto início de frase e substantivos próprios para identificar trechos na trilha “Guia-intérprete” correspondente a Libras tátil.
[<Letras minúsculas exceto início de frase e substantivos próprios>]	Uso de colchetes, sinal de maior e menor com letras minúsculas exceto início de frase e substantivos próprios para identificar trechos na trilha “Guia-intérprete” correspondente a interpretação vocalizada realizada por Carlos.
[LETRAS MAIÚSCULAS]	Uso de colchetes com letras maiúsculas para identificar a trilha “SURDOCEGA” sinalizada por Olindina.
(””)	Uso de três aspas para identificar milésimos de segundos.

Fonte: Machado (2017b) - adaptação pelas autoras (2026).

As anotações das trilhas descritas acima foram realizadas pelas autoras que são professoras bilíngues e ambas atuam há mais de 15 anos como TILSP em diversos contextos de tradução e interpretação de Libras. A trilha “Audiodescrição” aparece em poucos trechos ao longo da entrevista para descrever cenas do ambiente. A tabela acima mostra que na trilha “Guia-intérprete” ocorrem três tipos de códigos para realizar a transcrição, visto que consideramos o ato de fala espontânea e explicativa ao longo da entrevista, os trechos sinalizados por ele com Libras tátil e a interpretação vocalizada realizada de Libras para a língua portuguesa. A trilha “SURDOCEGA” escrita com letras maiúsculas mostra os sinais realizados por Olindina que foram transcritos da Libras para a língua portuguesa.

O quadro a seguir apresenta o excerto da primeira interação do guia-intérprete com a surdocega Olindina:

Quadro 4. Excerto 01

Excerto 01 - Interação do guia-intérprete com a surdocega Olindina e a interpretação vocalizada Libras/Língua Portuguesa	
Registro em glosa da trilha guia-intérprete	Registro em glosa da trilha surdocega
[“Você explicar mostrar sua sua vida poder falar(.)” (0’34”630” - 0’40”160”) [Pode falar um pouco] (,) [da sua vida, um resumo (,)] (0’40”810”-0’44”190”) [“Pode falar”] (0’44”190” - 0’45”730”) [PAUSA] (0’45”772” - 0’48”954”) [<Eu nasci surda>[(0’48”960” - 0’49”910”) (,) (0’49”930” - 0’51”560”) [<E começou mais ou menos>] (0’51”560” - 0’53”020”) (,) [<2003 (,) (0’53”040” - 0’54”390”) aproximadamente>] (0’54”420” - 0’57”680”) (,) (0’57”690” - 0’59”260”) [<Não lembrou beim>] (0’59”300” - 1’00”100”) (,) (1’00”100” - 1’01”980”) [<Começou a baixar a a visão a realmente (,) ficar mais comprometida>] (1’01”990” - 1’06”735”) [PAUSA] (1’06”749” - 1’09”999)	[PAUSA] (0’00”000” - 0’43”000”) [COMECAR(?)](0’43”000” - 0’43”970”) (,) (0’43”970” - 0’45”720”) [COMEÇAR EU NASCER SURDA (,) MAIS OU MENOS (+++++) 2003 MAIS OU MENOS (++) LEMBRAR ACONTECER DIMINUIR-VISÃO (+++++)] (0’45”730” - 1’03”650”) [PREOCUPADA (++)] (1’03”670” - 1’06”000”) [PAUSA] (1’06”000” - 2’18”666”)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

No primeiro momento apresenta o guia-intérprete Carlos que utiliza a Libras tátil com Olindina [“Você explicar mostrar sua sua vida poder falar(.)”], o que permite para as pessoas sinalizantes ou não observar a comunicação em Libras tátil e logo em seguida ele faz a tradução e interpretação para a língua portuguesa oral [Pode falar um pouco] (,) [da sua vida, um resumo (,)]. Ela sinaliza [COMEÇAR(?)] e toca na mão do guia-intérprete e ele logo em seguida por meio da Libras tátil sinaliza com a mão direita [“Pode falar”], esta comunicação entre eles mostra a interação por meio do toque para que inicie sua fala, a compreensão do enunciado sinalizado mostra o princípio de quantidade de informações, visto que Olindina responde de acordo com o propósito da pergunta que diz respeito sobre a história de vida dela [COMEÇAR EU NASCER SURDA] e o guia-intérprete verbaliza [<Eu nasci surda (,)>]. Olindina continua [(,) MAIS OU MENOS (+++++) 2003 MAIS OU MENOS

(++)] e Carlos [<E começou mais ou menos> (,) 2003 aproximadamente>], observe que o guia-intérprete mantém as informações prosseguindo com o padrão de qualidade.

Na sequência do discurso de Olindina [LEMBRAR ACONTECER DIMINUIR-VISÃO (++++)] e Carlos realiza a interpretação vocalizada [<Não lembrou beim>], neste momento é possível perceber que houve violação da máxima de quantidade por Carlos negar algo que ela afirma recordar, no entanto ele faz uma pequena pausa e continua [<Começou a baixar a visão a realmente (,) ficar mais comprometida>] retomando o discurso com a máxima de relevância.

No final ela repete o sinal [PREOCUPADA (++)], e o guia-intérprete omite esta informação o que mostra a quebra da máxima de qualidade e quantidade, visto que ela deu ênfase à preocupação visto que ela adquire a deficiência visual, tornando-se surdocega.

Na sequência, segue o próximo excerto:

Quadro 5. Excerto 02

Excerto 02 - Interação do guia-intérprete com a surdocega Olindina e a interpretação vocalizada Libras/Língua Portuguesa	
Registro em glosa da trilha guia-intérprete	Registro em glosa da trilha surdocega
[Como é sua vida hoje (,) como surdocega (?)] (2'09"960" - 2'13"020") ["Sua vida hoje surdocega(,) Como(?)] (2'13"040" - 2'18"740") (,) (2'18"833" - 2'20"083") [<É difícil (,) mas eu continuo lutando (,) e sempre procurando (,) minha irmã é ouvinte(,) ela me ajuda muito me ajuda sempre>] (2'20"083" - 2'37"080") (,) (2'37"080" - 2'39"180") [<Eu leio com óculos de visão subnormal (,) um óculos especial com um grau bem alto que é pra visão subnormal (,) quem tem baixa visão>] (2'39"180" - 2'49"250") [<Às vezes eu saio vo saio vou sempre que tenho banco pra ir (,) sempre que tenho shopping pra ir>] (2'49"250" - 2'58"340") [<Eu vou comprar coisas também (,) é(+) comprar livro em braille é difícil (,) porque o mercado ainda tá muito restrito (,) existe pouca coisa no mercado em braille e é necessário divulgar que se produza mais né(!)>] (2'58"340" - 3'15"022") [<A noite é a minha irmã ela me conta sobre coisas que acontecem na televisão (,) ela traduz pra mim (,) e meu filho também me ajuda sai comigo pro shopping e outros lugares e outras coisas também >] (3'15"027" - 3'36"227")	(,) (2'18"730" - 2'20"010") [DIFÍCIL SEMPRE LUTAR (+++) FAZER (,) IRMÃ OUVINTE (IX) LÁ APOIAR MUITO] (2'20"030" - 2'35"660") [VÁRIAS COISAS LER ÓCULOS ESPECIAL LER VÁRIAS COISAS] (2'35"660" - 2'45"363") [POR EXEMPLO: SAIR (,) PASSEAR AS VEZES BRAILLE JUNTO VOU (XXX) MAS] (2'45"363" - 2'57"825") [COMPRAR BRAILLE DIFÍCIL LUGAR VENDER BRAILLE (,) BRAILLE PRECISA DIVULGAR (+++) BRAILLE PRECISA] (2'57"825" - 3'12"775") [NOITE (+++) (XXX) (IX) ME-EXPLICAR (++) TELEVISÃO VÁRIAS COISAS (IX) ME EXPLICAR (,) POR EXEMPLO (IX) MEU FILHO (IX) ME-APOIAR PASSEAR (XXX) NOVAMENTE (+) LUGAR VÁRIOS] (3'15"150" - 3'36"000")

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dividiremos este excerto em alguns fragmentos. No primeiro momento o guia-intérprete realiza a pergunta na língua portuguesa oral ["Como é sua vida hoje (,) como surdocega (?)"] e em seguida em Libras tátil ["Sua vida hoje surdocega(.) Como(?)"], e ela responde repetindo várias vezes o sinal de [LUTAR], observe [DIFÍCIL SEMPRE LUTAR (+++) FAZER (,) ele por sua vez [<É difícil (,) mas eu continuo lutando (,) e sempre procurando (,)] ao utilizar o verbo continuar conjugado na 1ª pessoa + o gerúndio de lutar, o guia-intérprete enfatiza o processo de continuidade e duração e isto gera a máxima de qualidade. No entanto, ela sinaliza [FAZER] que trata-se de um verbo de perspectiva de resultado, substituído pelo guia-intérprete [(,) e sempre procurando] que enfatiza uma perspectiva processual o que viola a máxima de qualidade. Olindina sinaliza IRMÃ OUVINTE (IX) LÁ APOIAR MUITO] e o guia-intérprete [<minha irmã é ouvinte(,) ela me ajuda muito me ajuda sempre>], é possível perceber que ele repete o verbo ajudar o que mostra a máxima de relevância por priorizar a ajuda da irmã.

No trecho sinalizado por Olindina [VÁRIAS COISAS LER ÓCULOS ESPECIAL LER VÁRIAS COISAS], o guia intérprete realiza a interpretação vocalizada [<Eu leio com com óculos de visão subnormal (,) um óculos especial com um grau bem alto que é pra visão subnormal (,) quem tem baixa visão>], ele prolonga o discurso para explicar o tipo de óculos especial na qual Olindina faz a referência promovendo a máxima de relação, mas quebra a máxima de modo devido a repetição e ser prolixo. Diante dos estudos da Semântica Cognitiva o guia-intérprete fez uso da memória enriquecida que segundo Bybee (2016) seria a experiência de acordo com o contexto somado ao conjunto de informações prévias para que conseguisse fazer tal inferência [<óculos de visão subnormal (,) um óculos especial com um grau bem alto que é pra visão subnormal (,) quem tem baixa visão>].

Olindina sinaliza [POR EXEMPLO: SAIR (,) PASSEAR AS VEZES BRAILLE JUNTO VOU (XXX) MAS] esse trecho apresenta um sinal não identificado pelo anotador da transcrição da trilha do ELAN pois sugestiona um sinal específico de algum local do Recife, neste caso o guia-intérprete faz a interpretação vocalizada [<Às vezes eu saio vo saio vou sempre que tenho banco pra ir (,) sempre que tenho shopping pra ir>], esse trecho traz informações de dois locais o [banco] e [shopping], no entanto Olindina sinaliza apenas um ambiente e viola a máxima conversacional de qualidade "Não diga senão aquilo para o que você possa fornecer evidência adequada".

No trecho sinalizado por Olindina [COMPRAR BRAILLE DIFÍCIL LUGAR VENDER BRAILLE (,) BRAILLE PRECISA DIVULGAR (+++) BRAILLE PRECISA], o guia intérprete verbaliza [<Eu vou comprar coisas também (,) é(+) comprar livro em braille é difícil (,) porque o mercado ainda tá muito restrito (,) existe pouca coisa no mercado em braille e é necessário divulgar que se produza mais né(!)´>], ele exemplifica com o [<livro>], neste caso ele preserva a máxima de qualidade e de relação pois fica implícito no sinal Braille a leitura e a dificuldade de encontrar materiais acessíveis em Braille, assim como a importância da divulgação dos mesmos.

No último trecho do excerto 02, ela sinaliza [NOITE (+++) (XXX) (IX) ME-EXPLICAR (++) TELEVISÃO VÁRIAS COISAS (IX) ME EXPLICAR (,)] ainda que o anotador da transcrição não escreva qual o sinal fica implícito que seria alguma pessoa próxima na qual o guia-intérprete verbaliza uma vez que se trata da irmã de Olindina: [<A nooite é a minha irmã ela me conta sobre coisas que acontecem na televisão (,) ela traduz pra mim (,)>], esta inferência foi possível devido a interação pois ela faz o sinal de uma pessoa que foi identificada como a irmã dela pelo sobrinho que é o guia-intérprete. Ela continua o discurso [POR EXEMPLO (IX) MEU FILHO (IX) ME-APOIAR PASSEAR (XXX) NOVAMENTE (+) LUGAR VÁRIOS], ele por sua vez [<(,) e meu filho também me ajuda sai comigo pro shopping e outros lugares e outras coisas também >], o sinal não identificado pelo transcritor foi identificado pelo guia-intérprete como [<shopping>], o que provavelmente deve ser um sinal específico do local, mas que é possível ser compreendido no contexto que ela foi passear neste ambiente com o filho preservando assim a máxima de qualidade.

Ao longo do vídeo Carlos explica sobre a herança genética que sua família tem a respeito da surdocegueira, em seguida temos mais um trecho de conversa com sua mãe, conforme mostra o Excerto 03:

Quadro 6. Excerto 03

Excerto 03 - Interação do guia-intérprete com a surdocega Olindina e a interpretação vocalizada Libras/Língua Portuguesa	
Registro em glosa da trilha guia-intérprete	Registro em glosa da trilha surdocega
[Como surgiu a ideia do livro(?)] (4'16"955" - 4'18"733") ["Como ideia livro você ideia como (?)] (4'18"733" - 4'25"000") [PAUSA] (4'25"083" - 4'27"916") [<Eu quando era solteira e morava em Petrolina (,) bem novinha (,) eu sempre escrevia num diário (,) escrevia (,) todo dia escrevia no diário (,) (,) Comecei escrever isso em 1972 (,) até 74 75 (,) e aí parei guardei (,) guardei esse diário muuuito tempo (,) muitos anos ele ficou guardado(,) Vim pra Recife e tudo mais (,) e aí comecei a ter problema de vista e e e isso já depois e comecei a ter saudade do passado muita coisa do passado (,) e resolvi voltar a escrever(,) juntei o que tava tu tava num escrito antes com coisas de atuais (,) fui atualizando>] (4'27"916" - 5'30"935")	PAUSA] (3'36"000" - 4'25"083") [ANTES PASSADO SOLTEIRA CASA PETROLINA (,) JOVEM VONTADE ESCREVER (+++) TODOS OS DIAS (FS) D-I-Á-R-I-O ESCREVER (+++) COMEÇAR 1972 ATÉ ESCREVER 1975 PAREI GUARDAR DEIXAR (IX) LÁ. ANOS DEPOIS (IX) AQUI COMEÇAR OLHOS PROBLEMAS (IX) PENSEI SAUDADE PASSADO JOVEM VÁRIAS COISAS MUITAS COISAS BOM (IX)PENSEI ACONTECER VOLTAR ESCREVER (++++) RESUMIR HOJE RESUMIR ESCREVER DESENVOLVER(.)] (4'25"083" - 5'30"000")

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Neste excerto, Carlos primeiro pergunta em língua portuguesa e na sequência sinaliza ["Como ideia livro você ideia como (?)", Olindina ao largar a sua mãe inicia seu discurso [ANTES PASSADO SOLTEIRA CASA PETROLINA (,) JOVEM VONTADE ESCREVER (+++) TODOS OS DIAS (FS) D-I-Á-R-I-O ESCREVER (+++) COMEÇAR 1972 ATÉ ESCREVER 1975 PAREI GUARDAR DEIXAR (IX) LÁ.] observamos que ela sinaliza [TODOS OS DIAS[e ainda realiza a datilologia (FS) D-I-Á-R-I-O ESCREVER (+++)] para fornecer informações suficientes para o guia-intérprete veja [<Eu quando era solteira e morava em Petrolina (,) bem novinha (,) eu sempre escrevia num diário (,) >] observamos a máxima de qualidade e também é possível perceber a repetição [<escrevia (,) todo dia escrevia no diário (,) >] que enfatizou o contexto. Na sequência, ela demarca o ano de 1972 até 1975 onde Carlos realiza a interpretação vocalizada [<(,) Comecei escrever isso em 1972 (,) até 74 75 (,) e aí parei guardei (,) guardei esse diário muuuito tempo (,) muitos anos ele ficou guardado(,) >], ele referencia primeiro o ano de 74 e na sequência 75 citado por Olindina, depois salienta o verbo guardar repetindo três vezes o que viola a máxima de quantidade.

Na sequência da fala dela [ANOS DEPOIS (IX) AQUI COMEÇAR OLHOS PROBLEMAS (IX) PENSEI SAUDADE PASSADO JOVEM VÁRIAS COISAS MUITAS COISAS BOM (IX) PENSEI ACONTECER VOLTAR ESCREVER (+++++) RESUMIR HOJE RESUMIR ESCREVER DESENVOLVER(.)] nas anotações do guia-intérprete destacamos os trechos de repetição em negrito: [<Vim pra Recife e tudo mais (,) e aí comecei a ter problema de vista e (++) isso já depois e comecei a ter saudade do passado muita coisa do passado (,) e resolvi voltar a escrever(,) juntei o que tava tu tava num escrito antes com coisas de atuais (,) fui atualizando>].

Primeiramente percebemos que a expressão utilizada [(IX AQUI)] é substituído pelo advérbio dêitico espacial [<Recife>], o que para um vídeo publicado no YouTube é benéfico devido o grande número de pessoas que visualizam que atualmente contou com 56 mil visualizações e mantendo a máxima de relação. No entanto, é possível observar nos itens destacados há repetição de itens lexicais, além disso a interpretação vocalizada apresenta falhas com falta de conectivos e problemas de coerência e coesão, esta situação ocorre devido aos esforços cognitivos (Gile, 2009) que são gerados devido falhas na memória, tomada de decisão rápida da língua de partida para a língua de chegada. Com isso, percebemos a quebra da máxima de qualidade, segundo Grice (1982) a interação ocorre a partir da linguagem que deve ser transmitida de forma clara e objetiva.

Observe o Excerto 04:

Quadro 7. Excerto 04

Excerto 04 - Interação do guia-intérprete com a surdocega Olindina e a interpretação vocalizada Libras/Língua Portuguesa	
Registro em glosa da trilha guia-intérprete	Registro em glosa da trilha surdocega
[Que recado você daria para as pessoas com deficiência no Brasil?] (6'20"483" - 6'24"387") ["O que você falar pessoas deficiência Brasil (?)"] (6'24"387" - 6'30"806") (,) (6'30"806" - 6'33"548") [<É necessário lutar (,) As pessoas com deficiência tem direitos não podem ficar tristes, paradas em casa se lamentando, tem que procurar sempre uma atividade coisas pra fazer porque pode fazer(,) Por exemplo eu sei braille mas eu procuro além do braille procuro outras atividade e outra pessoa cadeirante	[PRECISA LUTAR DEFICIÊNCIA DIREITOS NÃO-PODE POR EXEMPLO PARAR FAZER PRECISA PROCURAR FAZER VÁRIAS COISAS (,) PODE FAZER (++) ENTÃO (,) QUALQUER COISA POR EXEMPLO BRAILLE PROCURAR ENCONTRAR BRAILLE (,) OUTRA PESSOA CADEIRANTE PODE FAZER VÁRIAS COISAS PROCURAR VIVER (+++++) VÁRIAS COISAS MUITO IMPORTANTE VIVER (++) ÀS VEZES POR EXEMPLO PRECISA MUDAR (++) ESQUECER TUDO LUTAR FAZER VÁRIAS

pode praticar fazer outras coisas, procurar atividades, viver a vida. É muito importante a vida (,) em alguns momentos de tristeza é necessário passar por cima, esquecer e lutar para dar a volta por cima porque a vida tá acima de tudo e é muito importante(.>)] (6'33"580" - 7'27"870")	COISAS BOM (++) VIVER É IMPORTANTE(.)] (6'30"894" - 7'28"508")
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Conforme descrito acima, Carlos inicia em língua portuguesa a pergunta pedindo para Olindina passar uma mensagem às pessoas com deficiência no Brasil. Dividiremos em três momentos o discurso para poder analisar. Primeiro ela sinaliza em Libras: [PRECISA LUTAR DEFICIÊNCIA DIREITOS NÃO-PODE POR EXEMPLO PARAR FAZER PRECISA PROCURAR FAZER VÁRIAS COISAS (,) PODE FAZER (+++) ENTÃO (,)], o guia intérprete realiza a interpretação vocalizada do trecho acima [<É necessário lutar (,) As pessoas com deficiência têm direitos não podem ficar tristes, paradas em casa se lamentando, tem que procurar sempre uma atividade coisas pra fazer porque pode fazer(.>)]. A expressão utilizada por ela [NÃO PODE PARAR] foi substituída por [<não pode ficar triste>] o que serve como um conselho de encorajamento, isto mostra a máxima de qualidade.

Em [QUALQUER COISA POR EXEMPLO BRAILLE PROCURAR ENCONTRAR BRAILLE (,) OUTRA PESSOA CADEIRANTE PODE FAZER VÁRIAS COISAS PROCURAR VIVER (++++ VÁRIAS COISAS MUITO IMPORTANTE VIVER (++)] foi realizada a interpretação vocalizada [<Por exemplo eu sei braille mas eu procuro além do braille procuro outras atividade e outra pessoa cadeirante pode praticar fazer outras coisas, procurar atividades, viver a vida. É muito importante a vida (.>)], o guia intérprete mantém o discurso de Olindina, ele repete o verbo procurar assim como Olindina fez acima, mantendo a máxima de quantidade.

Em [ÀS VEZES POR EXEMPLO PRECISA MUDAR (++) ESQUECER TUDO LUTAR FAZER VÁRIAS COISAS BOM (++) VIVER É IMPORTANTE(.)] o guia intérprete realiza a interpretação vocalizada [<em alguns momentos de tristeza é necessário passar por cima, esquecer e lutar para dar a volta por cima porque a vida tá acima de tudo e é muito importante(.>)], é possível perceber a interação entre a língua de partida e língua de chegada mantendo a máxima de qualidade e quantidade.

Quadro 8. Excerto 05

Excerto 05 - Interação do guia-intérprete com a surdocega Olindina e a interpretação vocalizada Libras/Língua Portuguesa	
Registro em glosa da trilha guia-intérprete	Registro em glosa da trilha surdocega
[<qualquer coisa se quiser chamar pra palestra ou pra comprar o livro o telefone daqui de casa ou o telefone celular do meu filho que é(>)] (7'39"473" - 7'54"354") [(0 operadora 81) 3231-1581 ou (0 operadora 81) 9921-5825] (7'54"354 " - 8'05"935")	PALESTRA VENDER POR EXEMPLO CASA AQUI TELEFONE OU TELEFONE (SINAL?) TELEFONE VOCÊ-FILHO TELEFONE] (7'36"903" - 7'54"000") PAUSA] (7'54"000" - 8'14"701")

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Observamos a fala de Olindina inicia após alguns ajustes de cortes do vídeo, e portanto Carlos não sinaliza no início e ela inicia a fala: [PALESTRA VENDER POR EXEMPLO CASA AQUI TELEFONE OU TELEFONE (SINAL?) TELEFONE VOCÊ-FILHO TELEFONE] e ele realiza a interpretação vocalizada [<qualquer coisa se quiser chamar pra palestra ou pra comprar o livro o telefone daqui de casa ou o telefone celular do meu filho que é(>)]. A propaganda realizada pela autora para vender o seu livro ou realizar palestra foi realizada por Carlos de forma fidedigna, e mostra a máxima de quantidade e qualidade. No final, ela aguarda ele falar o número do telefone, isso ocorre de forma natural devido a interação entre eles.

Considerações finais

Neste estudo, vinculamos a análise da interpretação vocalizada do guia-intérprete com uma pessoa surdocega com uma construção pragmática a partir dos processos de interação e das máximas conversacionais de Grice (1982). Assim, observamos os processos de interação da língua de partida para a língua de chegada e os efeitos dessas implicaturas em meio aos processos cognitivos do guia-intérprete. A comunicação através da Libras tátil é uma adaptação da Língua Brasileira de Sinais voltada para pessoas surdocegas, funcionando primordialmente por meio do contato físico direto. Observamos, no corpus deste artigo, a entrevista com a surdocega Olindina realizada por seu filho que é o guia-intérprete Carlos que conversa com ela por meio da Libras tátil e ela compreende a mensagem transmitida sinalizando as respostas em Libras.

Acreditamos que as análises apresentadas permitam compreender como os aspectos semântico-pragmáticos da interpretação vocalizada são influenciados pelos esforços cognitivos (Gile, 2009) do guia-intérprete que são realizados por múltiplas operações mentais correspondentes a memória, atenção, processamento linguístico e inferência pragmática.

Assim, podemos observar que os estudos sobre as máximas de Grice (1982), contribuem para os Estudos da Interpretação ao comparar a língua de partida com a língua de chegada para que o guia-intérprete não subtraia ou acrescente informações no que diz a máxima de quantidade, conservar a realidade com a máxima de qualidade, eleger o que for mais relevante na máxima de relevância e organizar a informação de maneira com esclarecimento na máxima de modo. Objetivamos contribuir com esta temática para que novas pesquisas possam desenvolver temas relacionando pragmática com a semântica cognitiva.

Referências

BERSCH, Rita. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. Porto Alegre: CEDI, 2017.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 de fev. 2026.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 de mai. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021**. Classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 mar. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/l14126.htm. Acesso em: 15 de mai. 2026.

BRASIL. **Lei Nº 14.605 de 20 de junho de 2023**. Institui o Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14605.htm. Acesso em 22 de fev. 2026.

BRASIL. **Lei Nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei Nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do

profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art2. Acesso em: 25 fev. 2026.

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. São Paulo: Cortez, 2016.

ELAN. The Language Archive. [software]. 2023. Disponível em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. **The way we think**: conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basic Books, 2003.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2020.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia assistiva**: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/34/1872/3267?inline=1. Acesso em: 23 ago. 2026.

GIL, Marta. **Deficiência Visual**. Cadernos TV Escola. MEC – Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2000.

GILE, Daniel. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

GRICE, H. Paul. **Lógica e conversação**. In: DASCAL, Marcelo (org.). Pragmática: problemas, críticas e perspectivas da linguística. Campinas: UNICAMP, 1982. p. 81-103.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LANGACKER, Ronald W. **Cognitive grammar**: a basic introduction. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LUPETINA, Raffaella de Menezes. **Rompendo o silêncio**: história de vida de indivíduos com surdocegueira adquirida. 2019. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/bitstream/1/16557/6/Tese%20-%20Raffaella%20de%20Menezes%20Lupetina%20-%202019-%20Completa.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2026.

MACHADO, F. M. Á. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas de português para libras. Curitiba: Appris, 2017a.

MACHADO, F. M. Á. **Formação e Competências de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Interpretação Simultânea de Língua Portuguesa - LIBRAS:** Estudo de caso na Câmara de Deputados Federais. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de Caxias do Sul/RS, 2017b. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3478>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. Contribuições da Linguística Cognitiva e o uso funcional de línguas interpretantes. In: LINS, Maria da Penha Pereira; CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; MARLOW, Rosani Muniz (org.). **O lugar na Linguística:** percursos de uma (r)evolução. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2019. p. 263-294.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** I. ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance:** communication and cognition. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995.

YOUTUBE. TV Brasil. **Bate-papo com a surdo cega Maria Olindina** « Programa Especial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qoClCdxauCk>. Acesso em: 20 de fev. 2026.

Anexo

ANEXO A. QR-Code da transcrição das trilhas desenvolvidas no *software* ELAN da entrevista “Bate papo com a surdocega Maria Olindina << Programa Especial



Sobre as autoras

Rutileia Gusmão Pinheiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3939-1913>

Doutoranda e mestra em Estudos Linguísticos pelo PPGEL/UFES, licenciada em Letras-Libras, Pedagogia e História. Possui formação técnica em Tradução e Interpretação de Libras e especializações em Educação Especial e Gestão Escolar. Atua como TILSP, professora bilíngue, docente da Educação Básica, Educação Especial e Ensino Superior. É membro do Grupo de Pesquisa LingCognit/PPGEL/UFES, com interesse em linguagem, cognição, tradução e interpretação.

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7838-1227>

Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e do PPGEL/UFES. Possui pós-doutorado em Estudos Linguísticos (UFU), doutorado e mestrado em Letras. É coordenadora do bacharelado em Letras-Libras/UFES. Desenvolve pesquisas em Linguística Cognitiva, Semântica Cognitiva, Semântica Lexical, Tradução e Interpretação. É líder do Grupo de Pesquisas LingCognit e do Laboratório de LexLibras, com produção científica voltada às línguas e aos processos tradutórios e interpretativos.